

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR: DANIEL VICTOR

ASSUNTO: A NOTÍCIA, A REPORTAGEM E A ENTREVISTA



Resumo Teórico

Notícia

É um texto narrativo que apresenta um fato. Normalmente, há pessoas envolvidas; o tempo e o lugar do fato; como e por que ocorreu tal fato. Tem, como propósito comunicativo, informar. A linguagem é objetiva e impessoal.

Estrutura

1. Título – que sintetiza o fato.
2. Introdução – que identifica o fato.
3. Parágrafos que narram todos os aspectos do fato. Há uma progressão temática: o que, quem, onde, quando, como, por que e para que.
4. Fechamento: encerra o texto com mais algumas informações sobre o fato.

Exemplo:

Austrália e Indonésia reforçam cooperação contra o terrorismo

A Austrália e a Indonésia firmaram hoje (21) um acordo de combate ao terrorismo, um dia depois de a polícia indonésia ter detido seis pessoas que supostamente planejavam um atentado.

Os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros dos dois países assinaram o acordo durante reunião em Sydney, na qual também anunciaram a renovação do acordo de cooperação militar que deve ser revisto em 2017.

A ministra dos Negócios Estrangeiros australiana, Julie Bishop, recusou-se a comentar se a Austrália forneceu informações às autoridades indonésias para facilitar a detenção de um grupo de supostos jihadistas que pretendia praticar atentados à bomba durante as festividades do Natal e Ano Novo.

“A Austrália está sempre preparada para assumir o seu papel e, nesse caso, parece que a polícia indonésia teve êxito ao frustrar uma tentativa de ato terrorista”, disse Julie Bishop à estação de televisão ABC.

As detenções foram feitas pela Densus 88, a unidade antiterrorista treinada pelos Estados Unidos e a Austrália, criada depois do atentado em Bali em 2002, no qual morreram 202 pessoas, a maioria turistas australianos.

A reunião ocorreu depois de os dois países terem reatado as relações bilaterais, afetadas pela execução, em abril, de dois australianos por tráfico de droga pelas autoridades indonésias.

Além da luta antiterrorista, durante o encontro também foram abordados assuntos de segurança nacional, a reabilitação dos jihadistas e a troca de informação, assim como as relações comerciais, o turismo e o intercâmbio de estudantes.

Também foi abordada a imigração ilegal e a controversa política australiana de devolver aos seus portos de origem, geralmente na Indonésia, os barcos com requerentes de asilo que tentam alcançar a Austrália pelo mar.

O acordo foi assinado por Julie Bishop e Marise Payne, titular da pasta da Defesa australiana, e pelos ministros indonésios Retno Marsudi e Ryamizard Ryacudu.

Disponível: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-12/australia-e-indonesia-reforcaram-cooperacao-contra-o-terrorismo>>.

Reportagem

É um texto expositivo que tem a finalidade de passar informações sobre assuntos diversos. Em vestibulares, esse gênero pode ser cobrado a fim de não só avaliar o conhecimento sobre a estrutura do gênero, mas também de apreender as informações que o candidato possui sobre o tema. O mais importante não é, então, apresentar muitas informações superficiais, mas sim selecionar bem os subtópicos que serão abordados para poder aprofundar mais a discussão sobre eles.

Estrutura:

1. Título – apresenta o assunto genérico.
2. Introdução – apresenta o tema e antecipa os subtópicos que serão discutidos no desenvolvimento.
3. Desenvolvimento – apresenta informações sobre o assunto tratado.
4. Conclusão – um fechamento sobre o assunto.

Entrevista

Gêneros textual dialogal, que tem a finalidade de, por meio de perguntas e respostas com um entrevistado, informar o leitor sobre um assunto. Por isso, em geral, o entrevistado é uma pessoa autoridade no assunto, de modo a passar credibilidade para quem está lendo.

A escolha das perguntas a serem feitas para o entrevistado é muito importante, já que ela não deve pressupor respostas simples, como sim ou não. O interessante é que as perguntas abram espaço para respostas mais informativas, em virtude da finalidade deste gênero.

Por fim, por se tratar de um texto dialogal, a parte que apresenta o tema e o entrevistado não deve se sobrepor às perguntas e respostas, que são a estrutura principal do texto.

Estrutura:

1. Título
2. Apresentação do assunto e/ou do entrevistado
3. Pergunta
4. Resposta



Exercícios

- Serão dados três fragmentos de texto para você identificar o tipo de repertório sociocultural utilizado pelo produtor e comentá-lo brevemente.

01.

Texto I

Tema: Os efeitos da produção excessiva e do descarte inadequado do luxo

Com efeito, a lógica capitalista da obsolescência programada tem contribuído para aumentar a quantidade de aparelhos eletrônicos descartados. Estes, por sua vez, devido à escassez de postos de coleta, ao serem depositados inadequadamente em aterros sanitários ou em lixões, liberam metais pesados como o chumbo e o mercúrio, que contaminam os lençóis freáticos e são bioacumulativos nas cadeias alimentares, provocando, assim, desequilíbrios ecológicos. Além disso, o descarte de lixo em vias públicas obstrui redes pluviais e dificulta o escoamento da água, agravando, pois, os alagamentos nas grandes cidades durante o período chuvoso, o que traz prejuízos econômicos e sociais. Ademais, os gastos com a limpeza urbana, devido aos resíduos sólidos deixados pela população em espaços públicos, elevam-se, comprometendo, assim, os orçamentos municipais.

02.

Texto II

Tema: Os prejuízos da ocupação desordenada

A ocupação tardia e rápida dos grandes centros causa a chamada Macrocefalia Urbana, quadro em que a cidade “incha” e, sem condições de oferecer oportunidades a todos, deixa inúmeros indivíduos marginalizados, o que gera um processo de periferização e agrava ainda mais os problemas de saúde e de segurança nas metrópoles. Desse modo, nota-se que a ocupação desordenada não é apenas um problema espacial, mas também socioeconômico. Isso porque a baixa qualificação profissional, a exclusão social e o consequente desemprego são as principais causas desse panorama; ao passo que, sem as devidas intervenções, podem também contribuir para o seu agravamento.

03.

Texto III

Tema: O trabalho na construção da dignidade humana

De fato, na Antiguidade Clássica, as tarefas manuais eram consideradas degradantes e estavam restritas aos escravos e servos. Tal situação constata-se por meio do célebre livro *Política*, de Aristóteles, no qual esse filósofo afirma que “aqueles que nada têm a oferecer além do uso de seu corpo são naturalmente destinados à escravidão”. Essa concepção errônea tornou-se menos vigente apenas na Idade Moderna, com o desenvolvimento da doutrina calvinista. Todavia, a partir do Renascimento floresceu que o trabalho é inerente ao homem, isto é, aquele que faz parte da essência da natureza humana. Hoje, o fim das ideias clássicas e da servidão medieval determinou ao ser humano a liberdade de conquistar, através do “suor de seu rosto”, o reconhecimento como cidadão.

- Na atividade que segue, você deverá aperfeiçoar os textos, procedendo à correção vocabular dos termos que não se encaixam no padrão da língua escrita.

04.

Texto IV

Hoje em dia, o país do futebol se vê cara a cara com um problema sem fim causado pelo danado do mosquito da dengue. Isso é por causa que a nação não está nem aí para as doenças que esse bicho traz. Tem é que acabar de vez com esse animal voador.

05.

Texto V

Esse negócio de judiar com os amigos na escola, deixando os coitados passando vergonha, não é nada sadio, por que ninguém pode tratar gente como bicho. Tem é que mudar esse tipo de postura ou criar uma ciência que ensine a esse povo que faz essas brincadeiras sem graça a ter bons modos.

- Leia o fragmento para as questões **06** e **07**.

“As pessoas ficam zoando, falando que a gente não conseguiria entrar em mais nada, por isso vamos prestar Letras”, diz a candidata ao vestibular. Entre os motivos que a ligaram à carreira estão o gosto por literatura e inglês, que estuda há oito anos.”

Adaptado da *Folha de S. Paulo*, 22/10/00.

- 06.** As aspas assinalam, no texto acima, a fala de uma pessoa entrevistada pelo jornal. Identifique duas marcas de coloquialidade presentes nessa fala.

- 07.** No trecho que não está entre aspas ocorre um desvio em relação à norma culta. Reescreva o trecho, fazendo a correção necessária.

- Texto para a próxima questão.

Aonde você vai?

Para quem não sabe aonde vai qualquer caminho serve. Só que o indeciso perde muito tempo. E tempo é o bem mais escasso. Definir a rota de primeira ajuda a ganhar pontos. A rota é o objetivo.

Dad Abi Chahine Squerisi. *Correio Braziliense*, Cidades, 18/12/96, p.6 (com adaptações).

- Na(s) questão(ões) a seguir, assinale os itens corretos e os itens errados.
- 08.** Tomando como referência o texto anterior, quanto à estrutura, à formação e ao emprego do vocabulário, julgue os itens seguintes.
- () Segundo as regras gramaticais, é correto reescrever o primeiro período do texto assim: “Para quem não sabe onde vai qualquer caminho serve”.
 - () “Só que o indeciso perde muito tempo” equivale, semanticamente, a “O indeciso só perde muito tempo”.
 - () “Definir a rota de primeira ajuda a ganhar pontos” e “A definição da primeira rota ajuda a ganhar pontos” são construções equivalentes.
 - () Em “A ROTA é o objetivo” e “A folha está ROTA”, os termos em maiúsculo têm estrutura, formação e significado idênticos.
 - (Unicamp) Reproduzimos abaixo a chamada de capa e a notícia publicadas em um jornal brasileiro que apresenta um estilo mais informal.

Governo quer fazer a galera pendurar a chuteira mais tarde

Como a velha guarda vive até mais tarde, a intenção, agora, é criar regra para aumentar a idade mínima exigida para a aposentadoria; objetivo é impedir que o INSS quebre de vez.

Página 12

Descanso mais longe

O brasileiro tá vivendo cada vez mais – o que é bom. Só que quanto mais ele vive, mais a situação do INSS se complica, e mais o governo trata de dificultar a aposentadoria do pessoal pelo teto (o valor integral que a pessoa teria direito de receber quando pendura as chuteiras) – o que não é tão bom.

A última novidade que já tá em discussão lá em Brasília é botar pra funcionar a regra 85/95, que diz que só se aposenta ganhando o teto quem somar 85 anos entre idade e tempo de contribuição (se for mulher) e 95 anos (se for homem).

Ou seja, uma mulher de 60 anos só levaria a grana toda se tivesse trampado registrada por 25 anos ($60 + 25 = 85$) e um homem da mesma idade, se tivesse contribuído por 35 ($60 + 35 = 95$).

Quem quiser se aposentar antes, pode – só que vai receber menos do que teria direito com a conta fechada.

Notícia *JÁ*, Campinas, 30/06/2012, p. 1 e 12.

09. Retire dos textos duas marcas que caracterizariam a informalidade pretendida pela publicação, explicitando de que tipo elas são (sintáticas, morfológicas, fonológicas ou lexicais, isto é, de vocabulário).

10. Pode-se afirmar que certas expressões empregadas no texto, como “tá” e “botar”, se diferenciam de outras, como “galera” e “grana”, quanto ao modo como funcionam na sociedade brasileira. Explique que diferença é essa.

11. (Fuvest) Leia o seguinte excerto de um artigo sobre o teólogo João Calvino.

Foi preciso o destemor conceitual de um teólogo exigente feito ele para dar o passo racional necessário. Ousou: para salvar a onipotência de Deus, não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina.

Antônio Flávio Pierucci, *Folha de S. Paulo*, 12/07/2009.

A) O excerto está redigido em linguagem que apresenta traços de informalidade. Identifique dois exemplos dessa informalidade.

B) Mantendo o seu sentido, reescreva o trecho “não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina”, sem empregar duas vezes a palavra “não”.

- Texto para a próxima questão.

“A língua é a nacionalidade do pensamento como a pátria é a nacionalidade do povo. Da mesma forma que instituições justas e racionais revelam um povo grande e livre, uma língua pura, nobre e rica, anuncia a raça inteligente e ilustrada. Não é obrigando-a a estacionar que hão de manter e polir as qualidades que porventura ornem uma língua qualquer; mas sim fazendo que acompanhe o progresso das ideias e se molde às novas tendências do espírito, sem contudo perverter a sua índole a abastardar-se.”

José de Alencar.

- Na(s) questão(ões) a seguir, escreva nos parênteses (V) se for verdadeiro ou (F) se for falso.

12. (UFPE) Em “...raça inteligente e **ilustrada**.” e “...**perverter** a sua índole e **abastardar-se**.”, os termos em destaque podem significar, respectivamente:

- () que tem gravuras ou ilustrações / desvirtuar / abastecer-se.
 () instruída / corromper / degenerar-se.
 () digna de louvor / transtornar / prover do necessário.
 () distinta / complicar / fazer perder a genuinidade.
 () nobre / estabelecer / corromper-se.

13. (Unicamp) Lendo a notícia a seguir, você poderá observar que, além de constar da manchete, o verbo “cobrar” ocorre duas vezes no texto.

Defensor cobra investigações no DSP

O defensor público E.C.K. da 9ª vara criminal, levou ao juiz das execuções penais, petição cobrando investigações sobre as denúncias de corrupção envolvendo agentes penitenciários. Um grupo de presos da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos denunciou que agentes do Sistema Penitenciário estariam cobrando Cr\$ 5.000,00 por uma vaga nos presídios da Capital. O diretor do DSP, P. Vinholi, disse que ainda não está apurando as denúncias porque considera “impossível” ocorrer tal tipo de transação.

Diário da Serra, Campo Grande, 26 e 27 de setembro de 1993.

A) Transcreva os dois trechos em que ocorre aquele verbo, na mesma ordem.

B) Reescreva as duas sentenças usando sinônimos de “cobrar”.

- Texto para a próxima questão.

“Três semanas atrás, escrevendo aqui sobre a arrogância no jornalismo, eu dizia que muita gente hoje tem mais medo de ser condenada pela imprensa do que pela justiça, já que esta tem regras fixas e instâncias de apelação. O poder da imprensa é arbitrário e seus danos irreparáveis. ‘O desmentido nunca tem a força do mentido’. Na justiça, há pelo menos um código para dizer o que é crime; na imprensa ‘não há um código’ – não há norma nem para estabelecer o que é notícia, quanto mais ética. ‘Mas’ a grande diferença é que, no julgamento da imprensa, as pessoas são culpadas até prova ao contrário.”

Zuenir Ventura / *JB* – 26/05/95.

- Na(s) questão(ões) a seguir, escreva nos parênteses (V) se a afirmação for verdadeira ou (F) se for falsa.

14. (UFPE) Quanto ao vocabulário:

- () ARBITRÁRIO pode ser substituído por DESPÓTICO.
 () AQUI, advérbio de lugar, refere-se à cidade do Rio de Janeiro.
 () HOJE tem sentido estrito do dia 26 de maio.
 () NORMA / REGRA / LEI são, em alguns contextos, palavras sinônimas.
 () “TRÊS SEMANAS ATRÁS ...” é uma expressão que pode ser substituída por HÁ TRÊS SEMANAS ...

- Texto para a próxima questão.

“A maior injustiça que eu ainda vi desenfreada e às soltas na face da terra foi a que prendeu os senhores Almeida e Manuel Caetano, a propósito de uma tentativa de roubo ao senhor Lobo da Reboleira.

Vinham aqueles inofensivos cidadãos pelo seu caminho, mansos e quietos, e desprendidos de cobiça. Passaram à porta do capitalista no momento em que o senhor Lobo escorregava nas escadas íngremes e oleosas de sua casa, gritando que andavam ratoneiros lá dentro. O senhor Almeida, quando tal ouviu, receou que o tomassem por um dos salteadores, e estugou o passo. O senhor Manuel Caetano, menos amedrontado das suspeitas, mas temeroso de ser chamado como testemunha, fugiu também. Os vizinhos do senhor Lobo, vendo fugirem dois homens, e ouvindo os gritos da criada do milionário, correram atrás deles, e auxiliados pela guarda do Banco, apanharam-nos. São o queixoso e sua criada convidados a reconhecer os ladrões, e não os conhecem. São chamados os vizinhos, que os perseguiram, e asseveraram a identidade das pessoas.

Aqui está a história contada pelos presos, únicos, a meu ver, que a podem contar como ela foi.

Mais haverá de oito meses que eles estão esperando que os julguem. Tomou cargo de defesa Marcelino de Matos.

Se o júri provar a inocência destes dois homens, qual é o artigo da lei que impõe ao ministério público o sacratíssimo dever de os indenizar?”

in MEMÓRIAS DO CÁRCERE – II. Lisboa: A. M. Pereira, 1966, pp. 120-1.

15. (Unesp) No excerto que lhe apresentamos, há pelo menos duas palavras que não são comuns no português coloquial brasileiro: “ratoneiro” e “estugar”. O contexto, no entanto, permite entender o que significam. Releia o texto de Camilo e, a seguir, indique:

A) os sentidos das duas palavras.

B) os elementos contextuais que permitem reconhecer tais sentidos.

Resoluções

01.

Texto I

Articulação Geográfica e Biológica – Usa o conceito do consumismo para explicar a produção em larga escala e o conceito de falta de consciência ecológica sobre o descarte do lixo.

02.

Texto II

Articulação Geográfica e Sociológica – Usa conceitos da geografia, como Macrocefalia Urbana, para explicar o crescimento desordenado dos grandes centros urbanos e apresenta uma postura sociológica ao analisar os problemas socioculturais que o fator geográfico causa sobre os indivíduos.

03.

Texto III

Articulação Histórica e Filosófica – Usa os fatos históricos e os aplica às ideias de filósofos como forma de garantir uma argumentação coerente e diversificada quanto ao repertório de conhecimento.

04.

Texto IV

Hodiernamente, a sociedade brasileira continua a enfrentar uma situação crítica acerca dos transtornos causados pelo mosquito *Aedes aegypti*, vetor de doenças como febre amarela, dengue, zika e chikungunya. Esse caos se deve à negligência dos órgãos públicos que não produzem estratégias eficazes de combate a esse inseto. Logo, aperfeiçoar as técnicas profiláticas é dever precípua do Estado a fim de que sua população não sofra os malefícios trazidos por esse mosquito.

05.

Texto V

O *bullying* é uma prática de intimidação e humilhação ocorrida principalmente nas escolas. Esse fenômeno traz inúmeros prejuízos aos que sofrem tal agressão, fato que se confirma como um distúrbio social a ser combatido. Portanto, torna-se evidente uma mudança de comportamento quanto a esse transtorno e a criação de mecanismos que auxiliem a sociedade a reverter esse quadro caótico.

06. Marcas de coloquialidade observam-se em:

- o emprego do verbo “zoar” no sentido de “zombar” e do verbo “entrar em mais nada” equivalendo a “ingressar numa faculdade”;
- o emprego da expressão “a gente”, que poderia ser substituída por “nós” (“não conseguiríamos”), concordando com “vamos”, numa silepse de pessoa e número.

07. Entre os motivos que a ligaram à carreira está o gosto por literatura e inglês, que estuda há oito anos. (O verbo ESTAR fica no singular, concordando com o seu sujeito, “o gosto por literatura...”).

08. F – F – F – F

09. O texto apresenta várias marcas que caracterizam a informalidade pretendida pela publicação, relativamente à estrutura das frases (sintáticas), aos recursos que exploram o sistema sonoro (fonológicas) e aos lexicais, relacionados com as unidades significativas, como nos seguintes casos: Sintáticas: “Quem quiser se aposentar antes, pode”, ao invés de quem quiser, pode aposentar-se antes. Fonológicas: “tá” e “pra”, em vez de “está” e “para”. Lexicais: “galera”, “pendurar a chuteira”, “botar pra funcionar”, “grana” e “trampado” com valor semântico de grupo de pessoas, encerrar atividades, colocar em prática, dinheiro e trabalhado, respectivamente.

10. Enquanto as expressões “tá” e “botar” configuram marcas de oralidade presentes nos mais diversos contextos, “galera” e “grana” são gírias, fenômeno de linguagem que se origina de um grupo social restrito e alcança, pelo uso, outros grupos, tornando-se de uso corrente.
- 11.
- A) A informalidade está presente no uso do termo “feito”, equivalente à conjunção “como” para estabelecer relação de comparação e no emprego das expressões “não dá para” e “um quê” que significam “não é possível” e “alguma coisa”, respectivamente.
- B) É impossível não se sacrificar, pelo menos um quê da bondade divina.
12. F – V – F – F – F
- 13.
- A) “... petição cobrando investigações...” “... estariam cobrando Cr\$ 5.000,00
- B) ... petição exigindo investigações... ... estariam recebendo Cr\$ 5.000,00...
14. V – F – F – V – V
- 15.
- A) ratoneiro: ladrões estugar: apressar.
- B) Havia a tentativa de roubo à casa do senhor Lobo (“ratoneiros lá dentro”); Almeida estava a fugir “estugou” o passo.



Anotações